

# Carla Bretão é a nova responsável pelas finanças da diocese açoriana

A economista Carla Bretão é a nova responsável pelas finanças da diocese de Angra, depois de ter sido nomeada pelo bispo Armando Esteves Domingues, com o parecer favorável do Colégio de Consultores e Conselho de assuntos Económicos.

Trata-se da primeira mulher a assumir o cargo de ecónoma naquela diocese, anunciou o sítio Igreja Açores, substituindo assim o anterior responsável, o cónego António Henrique Pereira, com quem trabalhava desde 2021 como ecónoma adjunta.

A nomeação de Carla Bretão “assenta no reconhecimento do profissionalismo do serviço de economato e na possibilidade de leigos competentes nesta área poderem contribuir com o seu desempenho para o funcionamento da diocese”, adianta o órgão de comunicação diocesano.

“Fiquei agradada e muito conten-



te pela confiança redobrada que a diocese tem colocado no meu trabalho e na equipa que me acompanha na condução dos destinos financeiros da

diocese. Para nós é o reconhecimento de que estamos a fazer o melhor pela nossa diocese”, referiu por seu lado a nova ecónoma, em declarações ao mesmo órgão.

Embora a colocação de uma mulher leiga na condução dos destinos financeiros diocesanos seja inédita, segundo a nova responsável “pouco irá mudar”.

“Será uma continuidade do trabalho que temos vindo a desenvolver. E este trabalho não é só de leigos mas também com os sacerdotes, com a Cúria e com o senhor Bispo para todos, em conjunto, trazermos à diocese o melhor que podemos fazer para garantir e prosseguir o seu trabalho pastoral”, afirma Carla Bretão.

Licenciada em Economia pela Universidade de Coimbra, a nova ecónoma frequentou a pós-graduação em Direito Regional na Universidade dos

Açores. É funcionária da diocese desde 2001, tendo sido nomeada ecónoma adjunta 20 anos depois.

Foi deputada à Assembleia Legislativa dos Açores entre 2004 e 2011, e membro do Conselho fiscal da Caixa Económica da Misericórdia de Angra. É ainda, desde 2023, membro da Direção da Fundação Pia Clínica do Bom Jesus.

Ao vigário-geral, cónego Gregório Rocha, ficam atribuídas funções de coordenação dos vários serviços da Cúria – administrativos e financeiros – “zelando para a sua boa articulação”, refere o Igreja Açores.

O cónego António Henrique Pereira, anterior ecónomo, que é professor de Educação Moral e Religiosa Católica e membro do Cabido da Sé, “fica agora mais disponível para o trabalho pastoral nas paróquias de Porto Judeu e da Feteira, na ilha Terceira”.

## Bolieiro admite dificuldades em recrutar professores mas garante solução

O Governo dos Açores rejeitou ontem que exista uma situação “anormal” no recrutamento de professores, adiantando que apenas ficaram três vagas por preencher no concurso e prometendo resolver as necessidades registadas no início do ano letivo.

“Todos os anos letivos, no passado, este ano e os próximos, terão sempre novidades e necessidades, até muito recorrentes e outras vêm da transformação que estamos a fazer no nosso sistema educativo, mas elas vão-se resolver”, prometeu o presidente do executivo açoriano.

José Manuel Bolieiro falava aos jornalistas na inauguração da Escola Básica Integrada dos Arrifes, no concelho de Ponta Delgada, no arranque do ano letivo.

O líder do Governo Regional admitiu dificuldades em recrutar “professores em alguns territórios”, dando o exemplo da ilha das Flores, mas garantiu que o executivo está a trabalhar para solucionar a falta de docentes.

“Temos de encontrar soluções para compensar a ausência dos professores devidamente qualificados. Há sempre soluções possíveis. Não é o ideal, mas estamos a trabalhar e a progredir nessa matéria”.

Bolieiro disse guiar-se pela “realidade objetiva” e não pela “vontade de maldizer” quando questionado pelas acusações de falta de planeamento no novo arranque letivo.

“Quem critica o que fazemos, que é muito mais do que aquilo que fizeram ao longo dos anos, perde logo a moral. E aí estamos conversados. Mas eu não me guio pelo que dizem e pela vontade de maldizer. Eu guio-me pela reali-

dade objetiva”, assinalou, aludindo às críticas do PS (que governou a região entre 1996 a 2020).

Também em declarações à comunicação social, a Secretária da Educação, Cultura e Desporto rejeitou a existência de uma “situação anormal” quanto à falta de professores nas escolas da região.

“Não há uma situação anormal por reporte à situação global em que nos encontramos. Nós, desde o primeiro momento, ainda no governo anterior, o XIII governo, demos nota de um problema estrutural de falta de professores”, vincou.

Sofia Ribeiro especificou que o número de professores colocados na primeira fase foi “muito superior às necessidades”, apesar de, em muitos casos, aqueles profissionais não se terem candidatado às escolas com carência de docentes.

“Nas primeiras colocações, verificou-se que havia ficado 88 vagas desertas. Nesse seguimento, colocámos novamente a concurso. Apesar dessas 88 vagas desertas, tínhamos 460 disponibilidades de concurso de uma forma global”, detalhou.

E acrescentou: “Os processos estão a ser agora completados. A informação que temos é que ficaram, de 88, três vagas por colocar, numa situação que está a ser acompanhada por nós junto das escolas”.

A governante reconheceu que ao longo do ano letivo acontece uma “série de não comparências ou de baixas”, o que obriga à “redistribuição do serviço”, num “processo de grande exigência”.

O recrutamento dos professores “vai sendo resolvido na medida em



que é reportado fruto da relocação em regime de concursos, quer no que resulta da própria reafetação e da redistribuição do serviço docente”, sinalizou.

Sofia Ribeiro voltou a informar que estão em falta cerca de 200 assistentes operacionais nas escolas, mas ressaltou que o número poderá sofrer alterações na sequência do reporte das escolas.

“Está já concluído o processo para ser ultimado na produção legislativa que visa criar uma bolsa de recrutamento de assistente operacionais nas nossas escolas, que concorrem para a colocação em quadro ou contratação a termo”, concluiu.

### A nova escola

Acompanhado da Secretária Regional da Educação, Cultura e Desporto, Sofia Ribeiro, e da Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, Berta Cabral, Bolieiro inaugurou as obras de requalificação e capacitação das instalações dos 2º e 3º ciclos da EBI de Arrifes, na ilha de São Miguel, sinalizando o arranque

do ano letivo.

“Esta era uma ambição muito antiga que está agora finalmente realizada. A convicção desta governação levou por diante uma velha ambição dos arrifenses e para esta comunidade educativa, que está feliz, tão feliz como eu”, lembrou José Manuel Bolieiro. E acrescentou: “estive cá a lançar a primeira pedra em 2021 e agora estou verdadeiramente feliz porque estamos a inaugurar este edifício, partilhando com toda a comunidade educativa a alegria de olharmos o próximo futuro com outra esperança”. Esta obra surge no âmbito de outras já realizadas pelo Governo dos Açores com o objetivo de “dotar a Região de boas infraestruturas escolares”. Trata-se de um investimento de 19 milhões de euros, realizado pelo Governo dos Açores, que permite uma escola composta por um edifício novo, com uma área de implantação de cerca de 3500 m2, com 3 pisos, onde se concentram todas as funcionalidades da escola com exceção da prática desportiva, que corresponde a mais de 10 mil m2 de área bruta de construção. O complexo é formado por 26 salas de aula, 12 salas de grupo, duas salas multifuncionais de EVT com oficina e arrecadação, duas salas multifuncionais de Educação Tecnológica com oficina e arrecadação, um laboratório de Físico/Química, dois Laboratórios de Ciências da Natureza, duas salas de Música e quatro salas de Informática, entre outros gabinetes de trabalho e espaços de desporto e lazer.

O novo edifício escolar prevê a capacidade para 750 alunos, distribuídos pelos 2º, 3º Ciclos e ensino Especial.